

DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA: detalhamento dos minifúndios e pequenos estabelecimentos no município de Jataí (GO) e investigação das estratégias de sua re-criação¹

Dinalva Donizete Ribeiro

Professora Doutora do curso de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. dinalvadr@gmail.com

Mariza Souza Dias

Acadêmica do Curso de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. mariza_dias@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta o levantamento e a caracterização da estrutura fundiária do município de Jataí, localizado na microrregião Sudoeste de Goiás. Investigam-se as estratégias de re-existência dos mini e pequenos estabelecimentos, vez que estes não compõem com o modelo agrícola desenvolvido no município, que é baseado na agricultura industrialmente integrada, voltada à produção de *commodities* e para o complexo soja/milho-grãos-carne. Os estabelecimentos adequados a este modelo produtivo são os médios e os grandes, devido à extensão territorial necessária à otimização das tecnologias mecânicas. O levantamento e a caracterização da estrutura fundiária foi realizado a partir da relação de certificados de cadastro de imóveis rurais do município de Jataí em exercício no ano de 2003/2004/2005 - INCRA. A partir deste levantamento obteve-se o quadro fundiário do município. Percebeu-se que mais de 50% dos estabelecimentos rurais pertencem à categoria minifúndio ou pequena propriedade, isto é a área dos estabelecimentos não ultrapassam 160 hectares. A condição produtiva destes estabelecimentos foi investigada por meio do detalhamento das relações de produção e de trabalho desenvolvidas nos estabelecimentos cadastrados junto à Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Jataí (CREDIJAT). Para tal, foram levantados, junto à CREDIJAT, dados da área dos estabelecimentos, trabalho empregado e pauta de produtos. O presente pretende contribuir na compreensão da organização e da estrutura produtiva dos estabelecimentos em apreço, bem como suas estratégias de re-existência em meio à agricultura tecnificada, integrada ao complexo soja/milho-grãos-carne. Dessa forma, espera-se contribuir com ações de planejamento rural e regional, vislumbrando a fixação da população rural, acompanhada da redução da migração da população rural para a zona urbana e do reforço das comunidades rurais.

1 Introdução

A agricultura comercial desenvolvida no Sudoeste de Goiás se consolidou na década de 1970 calcada na monocultura e na produção de *commodities*, quando da instalação de fixos e fluxos que permitiram a movimentação do capital, das mercadorias, das informações e das pessoas pelo território. Isso se traduziu na construção de estradas, na disponibilização do crédito agrícola subsidiado, na construção do suporte armazenador e a organização política e econômica do produtor rural (FERGUSON, 2001, p.104).

Conforme Ferguson (2001, p.108) com a política de créditos rurais o país pode fornecer subsídios para a compra de terras e aquisição de maquinários e insumos agrícolas por parte dos produtores rurais que desejavam modernizar sua produção, além de fornecer, também,

¹ Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa cadastrado junto ao SIAPE/ UFG No.26467.

isenção de impostos para as indústrias de processamento que se instalassem nas regiões onde a fronteira agrícola encontrava-se em expansão. Mais que isso, também orientava de quais empresas adquirir os produtos industrializados, uma vez que uma parte do crédito vinha de programas financiados não só pelo governo brasileiro, mas por países estrangeiros que também possuíam interesses em vender tecnologias e comprar matéria-prima do Brasil. Um exemplo é o caso do PRODECER (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados), de origem Japonesa, que atuou na área do cerrado Goiano.

Esta mudança na estrutura produtiva agrícola foi marcada pelo uso intensivo de máquinas e insumos químicos, bem como pela capitalização do empreendimento, ampliando o cultivo de lavouras mecanizadas, monocultoras, com destaque para o cultivo de soja e milho.

A análise da instalação deste modelo agrícola nos remete, invariavelmente, ao migrante, sobretudo do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, que se transformou em instrumento de realização da modernização agrícola no Sudoeste de Goiás, além de outras áreas de fronteira agrícola do território brasileiro. Estes migrantes surgiam dotados de capital para a aquisição da terra e de conhecimentos sobre a utilização das novas técnicas propostas. Isso se dava, pois, já as desenvolvia nos estados do sul, onde se abriu o pacote tecnológico da revolução verde no Brasil.

Conforme Salvador, citado por Ferguson (2001, p.112), neste caso,

Os migrantes não eram pessoas sem qualificação profissional, à procura de emprego, mas sim fazendeiros de outros estados, gente equipada com dinheiro suficiente para colocar a agricultura local em andamento, ou pessoas sem capital, mas movidas pela vontade de dar duro e enriquecer o quanto antes.

Isto justifica porque os sulistas tiveram acesso à maior parte dos créditos disponibilizados, pois se instalaram já com a propriedade de grandes áreas ou com o arrendamento destas. Este processo acarretou uma mudança substancial no componente social do campo na região; reforçou o êxodo rural, destinando às áreas urbanas os camponeses, parceiros e meeiros, antes residentes e trabalhadores na área rural.

Estes agentes não interessavam às novas demandas do campo, pois não detinham conhecimentos para a lida com as tecnologias químicas, mecânicas e biológicas, sobretudo com as máquinas, além de não possuir terras (ou possuí-las em pequena escala). Tampouco se enquadravam no perfil exigido para adquirir os financiamentos, já que para estes a terra funciona como hipoteca e em não a tendo não é possível fazer uso das linhas de crédito disponíveis.

É nesse sentido que muitos autores tratam a modernização da agricultura como sendo conservadora, pois reforça o sistema de concentração de terra e gera uma série de

dependências e desarranjos na organização social do campo (GRAZIANO, 1996, p.64). Conforme Aguiar, citado por Ferguson (2001, p.59) a modernização, com efeito, não se caracteriza como um processo dinâmico e auto sustentado, mas ao contrário como um processo induzido pelo Estado estimulando a expansão do capitalismo no campo.

A concentração da terra é estimulada ao se considerar a terra enquanto garantia para a liberação dos créditos. Se junta a isso o custo de produção elevado, principalmente o custo das tecnologias mecânicas, o que exige que a área cultivada seja também elevada para compensar os investimentos realizados. Isto é, são os médios e os grandes estabelecimentos os compatíveis com os investimentos demandados à otimização das tecnologias mecânicas, diferentemente dos pequenos estabelecimentos e dos minifúndios, cujas áreas, além de não cumprirem com as exigências de hipoteca, não compensam os investimentos realizados.

2 Problematização

Nos propomos a estudar a estrutura agrária do município de Jataí por ser este o oitavo maior produtor de soja e o maior produtor de milho do Brasil e neste 55% do total dos estabelecimentos ser composto por pequenos e minifúndios.

A questão que se forma é como estes estabelecimentos se re-criam e re-existem num município onde todo o processo agrícola é voltado para a produção de monoculturas em grande escala, direcionada para a indústria e à exportação, o que exige, na sua origem, extensas áreas para o cultivo.

3 Metodologia

Os dados aqui apresentados resultam da execução da primeira parte do projeto “Diagnóstico da estrutura produtiva e das atividades desenvolvidas em pequenos estabelecimentos e em minifúndios do município de Jataí (GO)”, que é parte de um projeto maior intitulado “Diagnóstico sócio-econômico do Sudoeste de Goiás”, em desenvolvimento pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal de Goiás- Campus Jataí, apoiado e incentivado pelo CNPq.

Para a conclusão do trabalho estão previstos trabalhos de campo, com coleta de dados primários que contemplem, além dos dados sócio-econômicos, a condição dos produtores, os principais tipos de solo, características gerais do clima, o uso da terra, a localização, em

relação a núcleos urbanos e vias de escoamento, o uso de linhas de crédito, a associação e organização política dos produtores e sistema de comercialização.

Os dados primários serão coletados junto a 5% do total dos estabelecimentos em estudo, dividindo-os dentre todas as regiões rurais de Jataí, buscando, dessa forma, contemplar todas as faces da área do município. A definição dos estabelecimentos se dará por método aleatório. A conclusão da pesquisa, com publicação dos resultados finais, está prevista para agosto de 2007.

Foram desenvolvidas duas etapas do trabalho a fim de sistematizar e analisar os dados aqui apresentados. Primeiramente levantou-se a estrutura fundiária do município junto ao INCRA (Instituto de Colonização e reforma Agrária), baseada nos cadastros rurais vigentes em 2003, 2004 e 2005. Foram tabulados e fracionados por categorias dos estabelecimentos constados no próprio cadastro.

A segunda etapa consta do detalhamento dos minifúndios e pequenos estabelecimentos do município de Jataí. O levantamento foi feito junto aos cadastros dos produtores rurais da Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Jataí (CREDIJAT). Esta Cooperativa de crédito atende os pequenos produtores que desenvolvem suas atividades em propriedade privada, arrendada, comodato ou no sistema de parceria.

4 Análise da estrutura fundiária do Brasil e de Jataí (GO)

Fruto do seu passado de ocupação colonial e da sua forma de ocupação recente, o Brasil possui sua estrutura fundiária extremamente concentrada no seu conjunto, mas geograficamente muito diferenciada, tanto em seu uso, como em sua posse, quando analisada pelas suas grandes regiões (CARDIM, 1998).

A superfície de território brasileiro é de 854,0 milhões de hectares, enquanto a área constante do cadastro do INCRA/92 totalizava 310,0 milhões de hectares, ou seja, 36,7% da superfície total. Esta área cadastrada é distribuída entre 2.924.204 imóveis rurais.

O minifúndio, que representa 60,0% dos imóveis cadastrados, ocupa, tão somente, 7,8% da área cadastrada no país. Já a grande propriedade, que representa 1,2% dos imóveis cadastrados, ocupa 55,0% desta mesma área.

4.1 Conceitos e definições

Os dados coletados, que fundamentam a presente análise, procuram, a princípio, refletir as questões referentes à ocupação e à exploração do espaço agrário brasileiro, especificamente o município de Jataí, segundo os seguintes conceitos:

- imóvel rural: para fins de Cadastro Rural, é o prédio rústico, de áreas contínuas, formadas de uma ou mais parcelas de terra, pertencentes a um mesmo proprietário, que seja ou possa ser utilizado em exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal ou agro-industrial, independentemente de sua localização;
- estabelecimento agropecuário (Censo Agropecuário de 1985): todo terreno de área contínua, independente do tamanho ou situação (urbana ou rural), formado de uma ou mais parcelas, subordinado a um único produtor, onde se processe uma exploração agropecuária, ou seja: o cultivo do solo com culturas permanentes ou temporárias, inclusive hortaliças e flores; a criação, recriação ou engorda de animais de grande e médio porte; a criação de pequenos animais; a silvicultura ou o reflorestamento e a extração de produtos vegetais. Excluindo-se da investigação os quintais de residência e hortas domésticas.
- módulo fiscal: unidade de medida expressa em hectares, fixada para cada município, que em Goiás consta de 40 ha (quarenta hectares), considerando os seguintes fatores:
- minifúndio: conceito oriundo do Estatuto da Terra, Lei n.º 4.504, de 30 de novembro de 1964. Com o advento da Lei n.º 6.746/80, que estava diretamente vinculada ao ITR (Imposto Territorial Rural), o módulo considerado passou a ser o módulo fiscal estabelecido para cada município e que contempla: o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida no tipo de exploração predominante, outras explorações existentes no município e o conceito de propriedade familiar.
- pequena propriedade: o imóvel rural de área compreendida entre 1 (um) e 4 (quatro) módulos fiscais;
- média propriedade: o imóvel rural de área superior a 4 (quatro) e até 15 (quinze) módulos fiscais;
- grande propriedade: o imóvel rural de área superior a 15 (quinze) módulos fiscais;
- área cadastrada: é o somatório das áreas de todos os imóveis rurais cadastrados no INCRA;
- área das propriedades produtivas: áreas dos imóveis que atingem 80% de Grau de Utilização da Terra (GUT) e 100% de Grau de Eficiência na Exploração (GEE). Não sendo computadas as áreas exploradas dos imóveis classificados como não produtivos.

4.2 A estrutura agrária do município de Jataí

A caracterização da estrutura agrária do município de Jataí é definida a partir dos conceitos citados acima e foi levantada com base no registro de cadastros imóveis rurais do INCRA, referente aos anos de 2003, 2004 e 2005, sendo este o cadastro mais recente. O registro é obtido por meio do recadastramento que o proprietário faz a cada ano por declaração. Logo, de acordo com as informações prestadas pelo proprietário, sobre a distribuição das áreas e sua

destinação, será efetivado o cadastro. Caso alguma informação esteja equivocada as estatísticas refletirão o erro.

Para o município de Jataí, tem-se a presente estrutura agrária:

- O numero total de imóveis rurais é de 2.735 e a área cadastrada é de 825.938,6 ha de terra.
- Os minifúndios somam 673 imóveis e ocupam 15.894,1 ha da área cadastrada do município, ou seja, menos de 2% da área total;
- O total de pequenos estabelecimentos representa 9% da área dos imóveis cadastrados, com 72.129,5 ha e 813 imóveis;
- Os médios estabelecimentos ocupam 281.810,4 ha do total da área cadastrada, divididos em 890 imóveis, ocupando 34% da área total;
- Os grandes estabelecimentos representam 59% do total da área cadastrada, o que compreende 438.104,6 ha, divididos em 359 imóveis.

Observa-se que os pequenos estabelecimentos e os minifúndios correspondem a 55% dos imóveis rurais do município, no entanto ocupam apenas 10% de toda área cadastrada, o que corrobora a tese da concentração de terras no País. Já os médios estabelecimentos ocupam 33% da área total e 32% dos imóveis; os grandes representam 13% do numero de imóveis rurais e ocupam 57% da área rural cadastrada no município, conforme ilustrado na Figura 1.

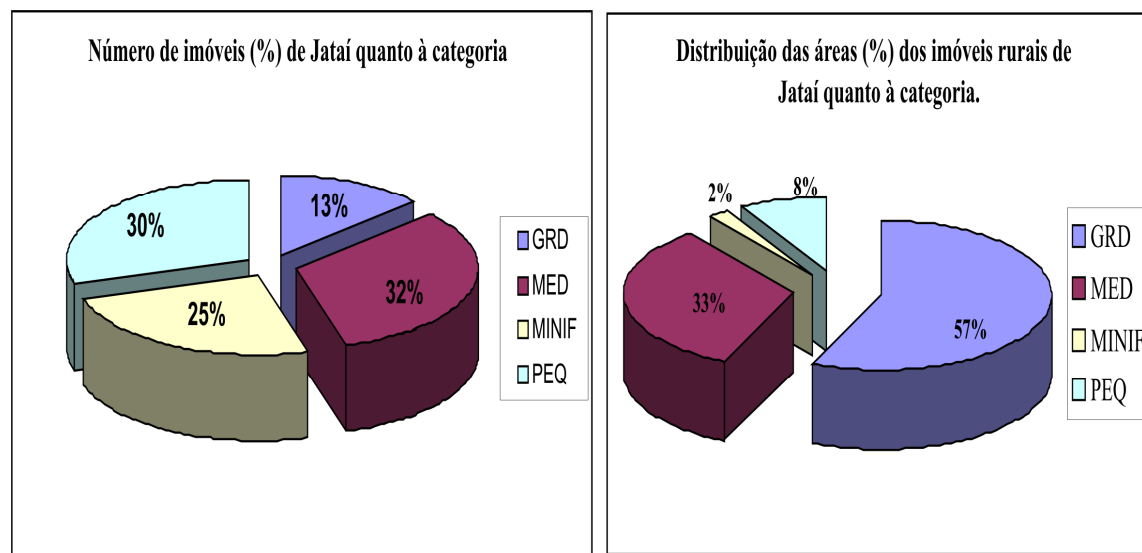


Figura 1- Distribuição (%) do número e da área dos imóveis rurais de Jataí (GO).

Conforme Ribeiro (2005, p.72) a agricultura desenvolvida no município de Jataí, intensiva em tecnologias e em capital, pauta-se na exploração de grandes extensões e no trabalho mecanizado. As propriedades adequadas a este modelo produtivo são as médias e as grandes, devido à extensão territorial necessária à otimização do uso das máquinas. Desta forma,

tem-se um modelo produtivo economicamente viável, porém restritivo em relação ao perfil dos produtores e à dimensão dos estabelecimentos.

Logo, a contradição se manifesta aqui.

Mesmo estando incorporado ao modelo agrícola concentrador de terras e restritivo em relação aos pequenos estabelecimentos e minifúndios, o município possui um número expressivo destas duas classes de área, que, quando somadas atingem 55% do total de sua área.

Nesta questão, a hipótese norteadora da pesquisa sinaliza no sentido da prática do arrendamento que é sensivelmente presente na agricultura do município. Preconiza-se que estes imóveis estão sendo cedidos para arrendamento a fim de formar área contínua a outros imóveis maiores, cultivados por monoculturas e, dessa forma, se reproduzindo a partir da articulação com o modelo agrícola vigente no município.

No que diz respeito aos imóveis declarados produtivos, o município compõe a situação:

- O pequeno estabelecimento declarado como produtivo representa 57% do total dessa classe de área e compreende 466 imóveis com o total de 41.287,4ha.
- O médio estabelecimento produtivo representa 71% do total dessa classe de área, constando de 637 imóveis perfazendo o total de 199.884,2 ha.
- O grande estabelecimento declarado como produtivo ocupa 76% do total dessa classe de área, com 368.895,3 ha em 268 imóveis.

Os dados revelam que 72% das áreas cadastradas do município de Jataí estão produzindo, chegando a 76% de área produtiva nos estabelecimentos de grande porte que como anteriormente tratado, são os imóveis mais recomendados para o uso intensivo de máquinas no processo produtivo agrícola (Veja Tabela 1).

Tabela 1 - Relação entre número e produtividade dos imóveis rurais de Jataí-GO

CLASSE IMÓVEL	IMÓVEIS			ÁREA		
	TOTAIS	PRODUTIVOS	%	TOTAL	PRODUTIVA	%
GRANDE	359	268	74	483.104,6	368.895,3	76
MÉDIA	890	637	71	281.810,4	199.884,2	71
PEQUENA	813	466	57	72.129,5	41.287,4	57
TOTAL	2062	1371	66	837.044,5	610.066,9	72

Fonte: Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Jataí (2006)

5 Detalhamento dos minifúndios e pequenos estabelecimentos de Jataí-GO

Este levantamento fora proposto no intuito de investigar a realidade e o modo de re-existência dos pequenos produtores de Jataí, objetivando compreender qual a lógica de produção que estes produtores mantêm, bem como quais as suas relações de produção e de trabalho.

O detalhamento dos minifúndios e pequenos estabelecimentos foi feito com base no cadastro sócio-econômico dos integrantes da Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Jataí (CREDIJAT), que fornece créditos aos pequenos produtores. Estes créditos são fornecidos por programas do Governo Federal, principalmente pelo PRONAF (Programa Nacional de Auxílio à Agricultura Familiar).

Neste levantamento, além de dados pessoais dos produtores, foram inventariados dados específicos do estabelecimento agrícola e da produção, fora levantado a denominação do imóvel explorado; a respectiva área; a condição do produtor (se proprietário, arrendatário, comodato ou parceiro); o valor da terra nua, quando esta for própria; o tipo de mão-de-obra empregada, se familiar ou contratada permanente, salvo que constam apenas as pessoas maiores de 14 anos; e a média do total da produção anual vegetal e animal, respeitando as unidades de cada produto. Todos os dados foram organizados e sistematizados no programa EXCEL 2003 e, a partir disso, foram geradas tabelas e gráficos dinâmicos a fim de integrar as variáveis do banco de dado.

Consta no cadastro sócio-econômico da CREDJAT 484 produtores rurais filiados à cooperativa, divididos em várias atividades agropecuárias, produzindo de leite à soja e ao milho, passando pela produção de legumes, verduras e ovos. A condição da terra que usam também é variada, visto que existe um número expressivo de propriedades arrendadas.

O perfil do produtor cadastrado na CREDJAT varia entre 20 e 75 anos de idade, com sua maioria concentrada nos 40 anos de idade. Sendo que 56% deles são casados, 35% são solteiros, 6% são divorciados e 3% são viúvos. Do total de 484 registros de endereços dos produtores, 215 constam endereços na área urbana e 269 na área rural.

A condição, a quantidade e a soma das áreas registradas estão apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 2 - Condição das áreas cadastradas na CREDJAT em Jataí (GO)

Condição das Áreas	Número de Áreas	Soma das Áreas (ha)
ARRENDADA	211	11.224,5
COMODATO	47	3.313,0
PARCEIRO	6	92,8
PRÓPRIA	220	11.574,5
Total geral	484	26204,8

Fonte: Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Jataí (2006)

As propriedades classificadas como arrendadas, neste caso, são as que os produtores tomam em arrendo de outros proprietários e cujo pagamento se dá de acordo com o contrato previamente estabelecido.

Verifica-se que os estabelecimentos arrendados quase se igualam aos próprios, tanto em número quanto em área. Para Ribeiro (2005, p.98) a prática do arrendamento no município de Jataí é explicada por ser altamente lucrativa tanto para os arrendatários quanto para os donos das terras, uma vez que deixa disponível uma soma de capital aos produtores para investimentos em novas áreas fronteiriças e fornece uma renda ao dono da terra, sem esforço e sem gastos com produção.

As áreas de uso por comodato representam 10% do número total, mas não são mais que 5% da área total cadastrada na CREDJAT. Conforme Oliveira (1991, p. 89), nas áreas de comodatos, o produtor usa a terra de outrem sem a necessidade de pagar pelo uso.

No sistema de uso pela parceria, constam apenas 6 áreas que ocupam não mais que 92,8 ha de terra. A parceria é um das formas mais antigas de relação de trabalho na exploração da terra e está na contramão da lógica capitalista de produção, uma vez que o capital oriundo da exploração é dividido entre o trabalhador e o proprietário da terra (OLIVEIRA, 1991, p. 103). Logo, o município possui poucas áreas exploradas baseada nesta relação de produção, em função da expansão das formas capitalistas de produzir à agricultura.

5.1 Mão-de-obra empregada

Com base nos dados extraídos do cadastro da CREDJAT, pôde-se verificar que 89% da força de trabalho empregada nos estabelecimentos em apreço é de origem familiar e apenas 11% significa pessoal contratado.

Os produtores filiados à cooperativa utilizam-se dos créditos a fim de capitalizar suas propriedades e converter em lucro o crédito tomado para posterior investimento, logo, esta é uma relação capitalista de produção, pois é baseada na reprodução do capital.

Mesmo a maioria da mão-de-obra empregada sendo de origem familiar, não se pode classificar a relação de trabalho nestes estabelecimentos como camponesa, uma vez que a produção camponesa sugere a produção para a manutenção da unidade produtiva, não havendo orientação da produção para a reprodução direta do capital.

Os dados referentes à mão-de-obra empregada nos estabelecimentos rurais estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Força de trabalho empregada conforme condição dos estabelecimentos

Condição das Áreas	Estabelecimentos		Mão de obra	
	Número	Área	Familiar	Contratada
ARRENDADA	211	11224,58	399	54
COMODATO	47	3313,08	111	14
PARCEIRO	6	92,8	10	2
PRÓPRIA	220	11574,52	501	48
Total geral	484	26204,98	1021	118

Fonte: Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Jataí (2006)

A partir destes dados pode-se constatar que nos estabelecimentos arrendados, o número de mão-de-obra contratada é relativamente maior que o nas áreas próprias, indica também que a ocorrência da força de trabalho familiar é maior nas áreas próprias.

A média de pessoas trabalhando nos estabelecimentos próprios fica em 2,3 pessoas por estabelecimentos, já nas áreas arrendadas não chega a 1,8 pessoas por estabelecimento. Isto significa que nas áreas próprias há maior possibilidade de manter fisicamente a comunidade familiar na área rural, pois emprega mais do que nas áreas arrendadas.

5.2 A produção agrícola no município de Jataí-GO

A produção agrícola em Jataí é representada pelos grãos, com destaque para a soja, o milho e o sorgo. Em larga escala, o município ainda destaca-se na criação bovina, para corte, além de produzir frango, leite, dentre outros produtos agropecuários. No entanto, a partir do levantamento feito junto ao cadastro da CREDJAT, percebeu-se que existem outros produtos cultivados e que são secundarizados por não serem *commodities* e nem estarem voltados para o

mercado internacional de alimentos. Produtos como hortaliças, frutas, cereais, ovos, queijo, dentre outros, são produzidos a fim de alimentar a população urbana.

No conjunto dos estabelecimentos investigados, a produção de arroz, milho e soja está mais concentrada nas áreas arrendadas, conforme demonstrado na tabela 4. Este dado pode ser interpretado de duas maneiras: a) pode indicar a expropriação do produtor/ trabalhador rural a quem resta a alternativa de arrendar para produzir, ou, b) são produtores que arrendam outras áreas contínuas às suas, mas que não superam os 160 ha, sendo assim consideradas pequenas, e as cultivam sob a orientação monocultora mercadológica, utilizando-se dos equipamentos e insumos que já possui para o cultivo de toda a área.

Tabela 4. Produção de cereais e leguminosas distribuídas por categoria de uso das áreas.

TIPO	UND	CONDIÇÃO DE USO DA ÁREA				Total geral
		ARRENDADA	COMODATO	PARCEIRO	PRÓPRIA	
ARROZ	KG	658.572	49.800	42.000	169.856	920.228
FEIJÃO	KG	1.140		6.000	8.760	15.900
MILHO	KG	1.780.190	440.700	97.300	1.824.698	4.142.888
SEMENTE	KG				26.000	26.000
SOJA	KG	5.978.755	718.980	14.400	3.351.954	10.064.089
SORGO	KG		132.000			132.000
Total geral		8.418.657	1.341.480	159.700	5.381.268	15.301.105

Quanto à produção de animais e derivados, merece destaque a produção de aves e leite.

A maioria da produção de frango no município se concentra em 7 estabelecimentos, sendo que destes, 5 são arrendados. Nestas 7 unidades são produzidas 980.000 peças de frango no sistema de granja, destinadas às empresas de processamento animal, como a Frango Gale, indústria de processamento de frangos localizada em Jataí, atualmente em processo de anexação pela Perdigão S/A. Os produtores de frango que compõem com este sistema integram uma rede de produção e comércio direto com a empresa, daí serem denominados “produtores integrados”.

A produção de leite também é expressiva do município de Jataí. Os produtores em sua maioria se reúnem em cooperativas para facilitar a coleta e o armazenamento do leite, uma vez que as leis da vigilância sanitária determinam que o leite deva permanecer resfriado até ser coletado por um veículo, também, com sistema de resfriamento. A produção é expressiva tanto nas áreas arrendadas como nas áreas próprias. A produção do leite é realizada 90% pela mão-de-obra familiar.

Segundo Guanziroli et al (2001, p. 135) o sistema da produção de leite, juntamente com culturas de subsistência, como o arroz, o feijão, o milho e a mandioca, caracterizam o produtor familiar em capitalização, pois adota a estratégia de acumulação baseada na expansão do rebanho e na comercialização do excedente do leite como atividade geradora de renda monetária regular. Isso proporciona maior chance da manutenção da família na área rural. Esta é uma condição característica do produtor rural familiar do Centro-Oeste brasileiro, e Jataí não foge a regra.

A tabela 6 apresenta a produção média anual de 1999 a 2004 dos produtos animais e seus derivados. O total da produção de cada produto está especificado pela condição de uso de cada área.

Tabela 5. Produção média anual animal e derivados, de acordo com o uso das áreas rurais.

TIPO	UND	CONDIÇÃO DE USO DA ÁREA				Total geral
		ARRENDADA	COMODATO	PARCEIRO	PRÓPRIA	
BEZERRO	PÇ		90		115	205
BOI	PÇ		80		126	206
FRANGO	PÇ	740.820			253.816	994.636
GADO CORTE	PÇ		165		336	501
GARROTE	PÇ	290	40		54	384
LEITÃO	PÇ	250			1.260	1.510
LEITE	LT	7.386.170	2.749.910	48.875	8.873.405	19.058.360
NOVILHAS	PÇ	100	290			390
OVOS	DZ	17.040			26.410	43.450
PEIXE	KG	14.000			11.750	25.750
PORCO	KG			1.440	82.480	83.920
	PÇ	895			1.915	2.810
QUEIJO	KG		5.400		1.440	6.840
VACA	PÇ		30		85	115
Total geral		8.159.565	2.756.005	50.315	9.253.192	20.219.077

Fonte: Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Jataí (2006)

A produção de hortaliças e frutas está dividida em estabelecimentos arrendado e próprio, com maior ênfase de produção nos arrendados. Isto denota a necessidade de que os produtores têm de arrendar terras para produzir hortaliças e frutas no município, uma vez que não possuem o capital necessário para comprar a terra. Estes alimentos são produzidos em áreas pequenas e englobam a maior quantidade relativa de produção total por mão-de-obra utilizada, em relação a outras culturas.

Conforme os dados levantados, neste tipo de cultura são empregadas 208 pessoas entre mão-de-obra familiar e contratada, sendo que a produção total não chega a 2 milhões de kg de produtos. Já na produção de soja, onde o total produzido é de 10 milhões de kg, a mão-de-obra ocupada é de 389 pessoas, ou seja, produz quatro vezes mais soja que hortifrutícolas, mas não se emprega nem mesmo o dobro de mão-de-obra.

No que tange à área cultivada, a soja ocupa uma área que ultrapassa 8.000 ha, já a área cultivada com todos os produtos relacionados na tabela abaixo não chega a 1800 ha. Isto denota a importância que é dada ao cultivo da soja no município e o descaso com o cultivo de produtos de consumo imediato pela população local e/ou regional e que têm maior importância na dieta alimentar diária.

A análise apresentada demonstra a dispensa da mão-de-obra pela monocultura tecnificada e a expropriação do trabalhador. Percebe-se também a importância do outro segmento da agricultura, da diversificação das culturas, que mesmo produzindo relativamente menos, emprega mais pessoas.

Esta consideração é importante na compreensão de que a diversificação das culturas é um meio de permanência do homem no campo, pois não o prende somente ao cultivo de um único produto e se torna uma estratégia de escape em períodos de crises. Além da importância cultural deste tipo de cultivar, que resulta no fortalecimento da relação do homem com o campo. Um trabalhador rural que cultiva hortaliças, por exemplo, está todo dia lidando com a terra e com as plantas. O contato com a produção, mesmo que por meio de ferramentas, é direto.

Tabela 7. Produção média anual de hortaliças e frutas dos produtores cadastrados na CREDJAT, em relação à categoria das áreas

TIPO	UND	CONDIÇÃO DE USO DA ÁREA				Total geral
		ARRENDADA	COMODATO	PARCEIRO	PRÓPRIA	
ABACAXI	PÇ	600				600
ABÓBORA	KG	1.920	5.760			7.680
ABOBRINHA	KG				66.560	66.560
ALFACE	PÉ	62.850	19.200		26.400	108.450
BANANA	KG	731.900		16.800	271.104	1.019.804
BROCOLIS	PÇ		4.800			4.800
CHEIRO VERDE	MÇ	51.100				51.100
COUVE	MÇ	29.200				29.200
GUARIROBA	PÇ	1.000			12.240	13.240
JILO	KG		4.800	3.600	10.800	19.200

LARANJA	CX				300	300
MANDIOCA	KG	72.400		33.600	40.126	146.126
MELANCIA	PÇ				3.000	3.000
MILHO VERDE	PÇ				316.800	316.800
PEPINO	KG	11.000				11.000
PIMENTA	KG				120	120
PIMENTAO	KG	6.000			5.760	11.760
QUIABO	KG	2.400	4.800	4.800	288	12.288
REPOLHO	KG	5.760	4.800			10.560
RUCULA	MÇ	14.600	4.800			19.400
TOMATE	KG	60.480				60.480
Total geral		1.051.210	48.960	58.800	753.498	1.912.468

Fonte: Cooperativa de Crédito Rural da Agricultura Familiar com Integração Solidária de Jataí (2006)

6. Considerações Finais

A pesquisa intenciona revelar a realidade dos minifúndios e pequenos estabelecimentos em Jataí, a fim de compreender como estes se re-criam em meio à agricultura convencional, que busca se apropriar e homogeneizar os espaços.

O número de mini e pequenos estabelecimentos rurais em Jataí, que se utiliza da mão-de-obra familiar para produção agrícola e produz quantidade considerável de alimentos é prova de que os espaços não se homogeneizaram totalmente. E conforme Milton Santos (2000), é a partir destas formas de resistência no campo, mas também nas cidades, que se poderá pensar o mundo com o futuro n'outras realidades, no sentido em que a globalização de hoje não é irreversível, pois a dissolução das ideologias capitalistas é possível e a utopia permanece na possibilidade de dar novos usos às técnicas atuais.

8. BIBLIOGRAFIA

- CARDIM, S. E. C. **Análise da estrutura fundiária brasileira**. Disponível em <<http://geodesia.ufsc.br/geodesia-online/arquivo/cobrac98/085/085.HTM>>. Acesso em 22 agosto 2006.
- COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DA AGRICULTURA FAMILIAR COM INTEGRAÇÃO SOLIDÁRIA DE JATAÍ. **Cadastro sócio-econômico dos cooperados**. 2006.
- DUARTE, L. M. G; THEODORO S. H. (orgs.). **Dilemas do cerrado: entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 242 p.
- FERREIRA, D. F. **Análises das transformações recentes na atividade agrícola da Região Sudoeste de Goiás, 1970/1995-6**. 145f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Economia, Uberlândia (MG), 2001.
- GRAZIANO da SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.

GUANZIROLI, C. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 288 p.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA-INCRA. **Relação de certificados de cadastros de imóveis rurais do município de Jataí-GO**. Exercício 2003/2004/2005. 233p.

OLIEIRA, A. U. de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

RIBEIRO, D. D. **Agricultura “caificada” no sudoeste de Goiás**: do bônus econômico ao ônus sócio-ambiental. 262 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, 2005.

RIBEIRO, D. D; MENDONÇA, M. R; HESPANHOL, A. N. Relações de trabalho na agricultura mecanizada: a monocultura da soja em Goiás. *Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona. v. VI, n. 119, 8p., 2002. [ISSN: 1138-9788] <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-81.htm>

SACHS, I. **Brasil rural**: redescobrimto e invenção (posfácio) **In**: GUANZIROLI, Carlos et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 263-265 p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. 2 ed.- Rio de Janeiro: Record, 2000.